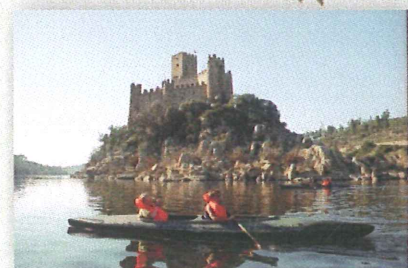
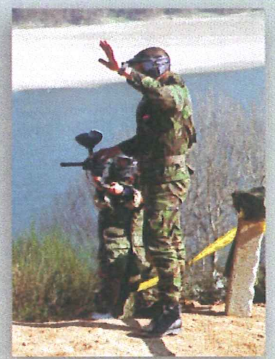




PÁRA CLUBE NACIONAL «OS BOINAS VERDES»



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO

ANO 2010

RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL

V.N.Barquinha, 15 Março 2011

ÍNDICE

Handwritten notes:
#123
JRL
E. Pinto

ASSUNTO	PÁGINA
I – RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO	
1 – Apresentação / Finalidade.....	3
2 – Nota Introdutória.....	4
3 – Áreas de Actuação e Respektivas Actividades.....	5
4 – Considerações Finais.....	9
5 – Contas do Exercício de 2009.....	10
II – RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL	15
1 – Relatório Anual da Actividade Fiscalizadora.....	15
2 - Parecer sobre o Relatório e Contas...	16

I - RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DA DIRECÇÃO "ANO 2010"

1 - APRESENTAÇÃO / FINALIDADE

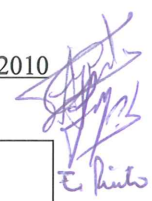
O Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES", pessoa colectiva nº 501621350, doravante designado abreviadamente por "Pára-Clube" ou "Associação", tem a sua sede na Rua Pedro Álvares Cabral, 4, freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha, é uma associação cultural, recreativa e desportiva, sem fins lucrativos, sem carácter político, partidário ou religioso, fundada no dia 19 de Outubro de 1977 e cujos Estatutos, publicados no Diário da República nº 262 – III Série –, de 12Nov77, foram posteriormente alterados por escritura pública de 22 de Março de 1999, publicada no Diário da República nº 51 – III Série –, de 01 de Março de 2000.

A Associação encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova da Barquinha sob o nº 82.

É uma Pessoa Colectiva de Mera Utilidade Pública, nos termos e condições definidas na lei, estatuto que lhe foi reconhecido por despacho de 22 de Julho de 1992 do Exmo. Senhor Primeiro-Ministro, conforme publicação inserta no Diário da República nº 178 – II Série –, de 04 de Agosto de 1992. Sendo-lhe reconhecida deste modo a relevância dos serviços que presta à comunidade, encontra-se sujeita aos benefícios e obrigações decorrentes do estatuto das Pessoas Colectivas de Utilidade Pública.

As atribuições cometidas ao Pára-Clube, definidas no artigo 4.º – *Objecto* – dos seus Estatutos, são desempenhadas por diversos órgãos, nos termos das competências que para os mesmos estão definidas, sendo a Direcção o órgão executivo responsável pelos actos de administração, orientação e resolução de todos os assuntos de vida corrente do Pára Clube (artº 24º - Da Direcção).

Dando cabal cumprimento ao preceituado na Alínea f) do Artigo 70º e no Artigo 80º, ambos do Regulamento Interno do Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES", a Direcção eleita para o biénio 2010/2011, apresenta o Relatório de Gestão e respectivas Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, a que junta o Relatório Anual e Parecer do Conselho Fiscal, para que sejam submetidos à apreciação, discussão e votação da Assembleia Geral.



2 - NOTA INTRODUTÓRIA

O tempo que decorreu desde a Assembleia Geral de 27 de Março de 2010, não promoveu alterações significativas, mantêm-se a necessidade da reparação “overall” do nosso avião. O custo desta operação a Direcção pensa colmata-lo com a renegociação do empréstimo do edifício Sede que tem presentemente com a CGD e com os rendimentos provenientes do arrendamento da loja do cidadão, que funciona no Rés-do-chão do edifício da nossa Sede.

Perante a limitada disponibilidade financeira do Pára-Clube e, de tempo por parte dos elementos que integram esta mesma Direcção, não tem permitido que, de forma assídua, acompanhássemos devidamente os assuntos da Instituição, vimo-nos impossibilitados de alterar o curso dos acontecimentos, tal como pretendíamos, ou seja, em termos gerais, partimos para o objectivo de ampliar e diversificar as actividades a desenvolver, buscando novas fontes de receita. Pelas mais variadas razões não o temos conseguido, ainda assim, no decorrer das festas do concelho, mantivemos aberto um stand tasquinha de divulgação.

Não tendo conseguido gerar receitas extras, como desejaríamos, continuámos a nossa política de contenção de despesas até onde nos foi possível. A nossa fotocopiadora já apresentava um desgaste significativo, negociamos um novo contrato de aluguer, de um equipamento que permitisse assegurar o funcionamento administrativo, fazendo as funções de digitalização, impressão e fotocópia a preto e a cores.

Na nossa caminhada de divulgação, reformulamos o nosso site na internet, e iniciamos a sua actualização por meios próprios dando corpo a um servidor com maior capacidade, não se encontrando ainda como desejaríamos, mas continuamos a desenvolver esforços para o conseguir.

De realçar ainda que na recuperação de verbas de que somos credores, não conseguimos ao longo do ano que agora terminou efectuar grandes progressos. De qualquer forma, com a experiência colhida ao longo destes últimos seis anos, ficámos com a certeza de que a sobrevivência do Clube passa sobretudo pela renegociação da dívida à CGD, a qual nos tem condicionado em termos de investimentos futuros.

Além deste ponto crucial, dever-se-á também pugnar por:

- Uma maior aproximação entre o Pára Clube e os seus Associados;
- Uma acção alargada de marketing que permita atrair mais praticantes e, concomitantemente, aumentar as receitas;
- Uma diversificação das actividades de forma a ir de encontro às expectativas do maior número possível de sócios e/ou praticantes, de modo a possibilitar a garantia de obtenção permanente de receitas, sobretudo quando alguma delas esteja numa fase menos favorável, como sucede no caso do pára-quedismo, permanentemente condicionada pelas condições meteorológicas;
- Uma campanha imaginativa para obtenção de patrocínios ou subsídios, que nos permitam assegurar, não só o funcionamento do Pára Clube, como também garantir uma margem para investimento que possibilite a substituição/aquisição dos equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento das diversas actividades.

3 - ÁREAS DE ACTUAÇÃO E RESPECTIVAS ACTIVIDADES

O nosso programa geral para o biénio 2010/2011 compreendia os seguintes **Objectivos Gerais**:

- Pugnar por honrar a herança deixada pelas direcções anteriores;
- Promover actividades e eventos de carácter associativo, social, cultural e desportivo;
- Transformar a sede num espaço vivo que atraia os associados;
- Estimular o convívio e a solidariedade entre os associados;
- Possibilitar aos associados a prática de actividades desportivas ou de lazer;
- Fomentar a interacção com as associações de pára-quedistas;
- Atrair os jovens, preferencialmente os futuros militares, para a prática do pára-quedismo, influenciando-os para virem a ingressar nas Tropas Pára-quedistas;
- Divulgar o PCNBV e as suas actividades, através de uma política de informação e relações públicas adequada e de eventos interessantes e inovadores;
- Tirar o máximo rendimento dos meios disponíveis, sem deixar de equacionar outras formas de rentabilização da escola de pára-quedismo;
- Procurar soluções para prover o pagamento da dívida;
- Criar uma comissão para estudo da eventual reestruturação do funcionamento da escola de pára-quedismo, visando um projecto mais ambicioso, com uma aeronave que possibilite a utilização também em proveito do Exército/BrigRR;
- Criar secções de modalidades desportivas;
- Manter o bom relacionamento e cooperação com os órgãos e entidades da administração local e central, instituição militar, em especial o comando e as unidades de Tropas Pára-quedistas, outras organizações e colectividades;
- Aproveitar o projecto do “Parque Almourol”, para dinamizar o PCNBV.

Para concretizar tais objectivos, foram estabelecidas actividades a desenvolver nas diversas áreas, ao longo dos dois anos, algumas das quais se mantiveram em 2010. Importa agora verificar o que efectivamente se realizou. Para o efeito, apresentamos os quadros seguintes:

a. Actividades de Pára-quedismo

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Levar a cabo cerca de 15 Cursos de Pára-quedismo formando um total aproximado de 90 alunos	<u>CONCRETIZADA</u>
Efectuar cerca de 1000 Salto de Treino	<u>NÃO Totalmente CONCRETIZADA</u>
Realizar 15 Demonstrações	<u>Não CONCRETIZADA</u>
Organizar a Taça de Pára-quedismo – Prova de Precisão de Aterragem , em parceria com a Escola de Tropas Pára-quedistas e com a Federação Portuguesa de Pára-quedismo	<u>CONCRETIZADA</u>
Organizar o Campeonato Nacional de Pára-quedismo – Prova de Precisão de Aterragem , em parceria com a Escola de Tropas Pára-quedistas e com a Federação Portuguesa de Pára-quedismo	<u>CONCRETIZADA</u>
Organizar um encontro nacional para a realização de uma sessão de saltos nocturnos	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>

E. Pinto

(1) Número de Alunos Formados

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
22	34	52	47	44	76	122

(2) Saltos de Manutenção

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Automáticos	130	786	462	236	223	162	320
Manuais	605	716	1207	539	414	536	427
Tandem	11	48	44	84	42	32	23

(3) Demonstrações

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
12	16	6	8	13	10	7

b. Actividades Administrativas e Financeiras

ACTIVIDADES PLANEADAS		
Organizar o Arquivo do PCNBV		Não Totalmente CONCRETIZADA
Rentabilizar os equipamentos de apoio administrativo		CONCRETIZADA
<i>Acompanhar de perto o desenvolver do projecto do Restaurante IKARU'S, tomando as acções que forem tidas como convenientes</i>	 	CONCRETIZADA
Abertura da Loja do Cidadão de II Geração na nossa Sede	  	

(1) Receitas com associados

Quotizações -- 279 Sócios.....	7.045,70 €
Donativos.....	2.150,00 €

(2) Subsídios

-Do MDN	2.500,00 €
-Da Federação Portuguesa de Pára-quedaismo.....	2.000,00 €

(3) Rendas e Alugueres

-Restaurante Ikarus (Fracção A).....	6.000,00 €
-Loja do Cidadão (Fracção B)	3.440,00 €

c. Outras Actividades Desportivas, Recreativas e Culturais

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Realizar um seminário, com a presença do maior número possível de instrutores de pára-quedaismo, para discussão das diferentes modalidades de funcionamento da Escola de Pára-quedaismo	<u>NÃO CONCRETIZADA</u>
Realizar eventos lúdicos e culturais com vista a concretizar o projecto "Sede Viva".	<u>CONCRETIZADA</u>

d. Actividades de Relações Públicas e Divulgação

ACTIVIDADES PLANEADAS	
Apresentar projectos e medidas para a promoção da imagem do PCNBV e da modalidade pára-quedaismo;	<u>CONCRETIZADA</u>
Elaborar propostas de financiamento de material, nomeadamente pára-quadras, por patrocínio de empresas de grande dimensão, oferecendo como contrapartida a publicidade às mesmas, através do pára-quedaismo desportivo;	<u>CONCRETIZADA</u>
Reunir com as Câmaras Municipais da região, com a NERSANT, com a ADIRN e com a Sociedade Parque Almourol para apresentação do PCNBV e divulgação das nossas actividades e oferta;	<u>CONCRETIZADA</u>
Estabelecer e manter o contacto com outras Associações de Pára-quadistas, disponibilizando-nos, sempre que as condições o permitam, para a realização de cursos fora da área de Tancos	<u>CONCRETIZADA</u>
Elaboração/confecção de material de promoção diverso, tal como camisolas/pólos, calendários, horários escolares, etc.	<u>Não CONCRETIZADA</u>

e. Finanças

No ano que findou em 31 de Dezembro de 2010, tal como vem sendo efectuado desde 2004, a área financeira que inclui a contabilização, o tratamento dos documentos de receita e despesa, a elaboração das declarações para a Direcção Geral de Impostos, Instituto da Segurança Social, para o Gabinete de Estratégia e Planeamento, entre outras obrigações é assegurada pelo Director Financeiro sem qualquer custo para o "Para Clube Nacional os Boínas Verdes".

Foi também mantida a política de redução de custos, o que nos levou a solicitar à EDP uma "Baixada" exclusiva para a Loja do Cidadão, que veio a ser concretizada em Agosto, o que permitiu transferir para esta o custo da totalidade do consumo energético. Pedimos à Câmara Municipal um Ramal de abastecimento de água

exclusivo para a Loja do Cidadão, concretizando a individualização dos custos de cada uma das fracções do edifício Sede. Quanto aos telefones e telecomunicações foram renegociados os contratos com a PT, de forma a baixar os valores a pagar.

Os custos variáveis mantiveram a média dos últimos anos, contudo os proveitos aumentaram, embora ligeiramente, tendo contribuído significativamente para o efeito, a manutenção da actividade regular do restaurante, o início de funcionamento em Setembro da loja do Cidadão e também a generosidade de alguns sócios e amigos do Pára Clube, que contribuíram com donativos e a redução das taxas de juro do empréstimo contribuíram de alguma forma para que, o resultado líquido do exercício fosse positivo de 710,65 €, comparativamente com os resultados obtidos nos anos anteriores, houve uma ligeira melhoria como se pode verificar no quadro comparativo que se segue:

Resultados	2010	2009	2008	2007	2006
Resultados antes de depreciações, g	3.750,65	4.608,54	(1.566,06)	5.059,54	3.077,97
Resultados financeiros	(3.040,00)	(4.564,27)	(7.505,21)	(5.382,81)	(4.544,81)
Resultados Operacionais	710,65	44,27	(9.071,27)	(323,27)	(1.466,84)
Resultados extraordinários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados antes de impostos	710,65	44,27	(8.814,27)	(802,02)	(1.970,79)
Resultado líquido do período	710,65	44,27	(8.814,27)	(802,02)	(1.970,79)

Os capitais próprios foram mantidos. Os investimentos financeiros durante o ano de 2010 foram irrelevantes.

As existências não têm relevância material, sendo constituídas por combustíveis em armazém, destinados ao consumo da aeronave.

O Pára Clube tem algumas dívidas de terceiros, já vencidas há algum tempo, não teve no entanto, ainda esta Direcção engenho e arte suficiente para conseguir a sua total recuperação, contou com o apoio de um associado que gratuitamente interpôs uma acção no tribunal do Entroncamento a fim de cumprir tal desiderato. Esta acção encontra-se em fase de negociação, esperamos obter alguns resultados e recuperar parte dos (3.672,34 €) três mil seiscentos e setenta e dois Euros e trinta e quatro cêntimos.

O Pára Clube tem uma dívida a médio e longo prazo no valor de 115.059,53 € (cento e quinze mil e cinquenta e nove euros e cinquenta e três cêntimos), com hipoteca do edifício da sua Sede, perante a Caixa Geral de Depósitos.

Não obstante todas estas dificuldades, o "Pára Clube" não tem quaisquer dívidas a fornecedores. Contudo, tem algumas dívidas particulares no valor de 22.774,00 €, que vão sendo negociadas e, na medida do possível, satisfeitas dentro dos prazos acordados com os credores.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Áreas críticas

Face ao acima exposto sobre a gestão da Direcção e às contas infra apresentadas, as áreas que se afiguram mais críticas e que, como tal, nos merecem maior preocupação, são as seguintes:

- O serviço da dívida à CGD, cujo encargo mensal foi renegociado, e, em 2010 será cerca de (€ 1.600,00 / mês);
- O envelhecimento dos equipamentos, em especial dos pára-quedas que, fruto de uma manutenção apropriada, continuam a garantir a sua utilização em condições de segurança. Contudo, é incontornável equacionar a sua substituição no médio prazo.
- Os custos, muito significativos, de operação e manutenção da aeronave e a impossibilidade de até ao momento actual efectuar o "overall" ao motor que se encontra orçado em trinta mil euros.

b. Acções a desenvolver para fazer face às principais preocupações

- Continuar a procurar soluções que permitam o pagamento da dívida ou, no mínimo, a sua regular amortização;
- Prosseguir com as diligências necessárias no sentido de conseguir a aquisição de equipamentos (principalmente pára-quedas) através de verbas eventualmente provenientes de patrocínio de empresas por contrapartida de publicidade;
- Encetar desde já, com vista à concretização em 2010, os contactos com órgãos e entidades da Administração Pública e do Poder Local, com a Instituição Militar e com Empresas e Grupos Privados, de modo a podermos dar a conhecer a oferta de actividades do Pára Clube visando contra partidas financeiras (patrocínios e subsídios).

c. Comentários finais

Reafirma-se a convicção de que no associativismo não há Plano nem Objectivos que se concretizem se não houver o envolvimento directo e participativo dos associados e uma Direcção actuante, eficaz e sobretudo alguma disponibilidade financeira.

5 - CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2010

Balanço Individual

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2010		Valores em Euros	
RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2010	31-12-2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		673.959,47	685.894,47
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros		6.547,63	7.344,68
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		680.507,10	693.239,15
Activo corrente			
Inventários		1.867,65	2.354,30
Activos biológicos			
Clientes		89,54	663,48
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários			4.153,54
		1.957,19	7.171,32
Total do activo		682.464,29	700.410,47

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	1	223.628,16	223.628,16
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		132.684,34	132.640,07
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		356.312,50	356.268,23
Resultado líquido do período		710,65	44,27
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		357.023,15	356.312,50
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		346,73	235,60
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		156,34	341,16
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	2	115.059,53	129.953,71
Outras contas a pagar		6.135,00	9.197,00
Diferimentos		180.939,54	186.213,50
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros		22.804,00	18.157,00
		325.441,14	344.097,97
Total do passivo		325.441,14	344.097,97
Total do capital próprio e do passivo		682.464,29	700.410,47

Nota: 1 - Fundo associativo

Nota: 2 - Dívida do Empréstimo à Caixa Geral de Depósitos

Handwritten signature and initials:
 [Signature]
 [Initials]
 E. Lima

Demonstração individual dos resultados por naturezas			
Período findo em 31 de Dezembro de 2010		Valores em Euros	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2010	31-12-2009
Vendas e serviços prestados		62.946,50	54.437,70
Subsídios à exploração		4.500,00	5.000,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas	1	9.440,00	7.690,60
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		3.996,20	2.358,62
Fornecimentos e serviços externos		48.265,35	40.684,68
Gastos com o pessoal		18.423,40	17.637,49
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	2	9.496,60	10.635,20
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	3	7.045,70	8.796,23
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.750,65	4.608,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.750,65	4.608,54
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		3.040,00	4.564,27
Resultado antes de impostos		710,65	44,27
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		710,65	44,27

Nota: 1 - Rendas e alugueres recebidos no ano 2010

Nota: 2 - Outros Custos Operacionais, amortizações do ano 2010

Nota: 3 - Quotas e joias dos nossos associados recebidas em 2010

c. Informações para uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados do Pára-Clube

De acordo com os seus estatutos, em síntese, a Associação tem como objecto principal a criação de condições para a prática de actividades recreativas, culturais e desportivas com vista à “formação social e moral dos seus associados, bem como o seu desenvolvimento físico e intelectual”. Como objecto secundário, a Associação poderá explorar, directa ou indirectamente, actividades comerciais ou industriais, com vista a gerar receitas exclusivamente para o desenvolvimento do seu objecto principal.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras irão ser submetidas à aprovação da Assembleia Geral de Associados. No entanto, é convicção da Direcção que as mesmas irão ser aprovadas sem alterações significativas.

As notas que se seguem respeitam à ordem definida no POC e as que não estão indicadas neste ponto não são aplicáveis à Associação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Todos os valores são apresentados em euros.

Os encargos de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos bens ou que não representaram benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos do activo imobilizado, são registados como custos do exercício.

As dívidas de terceiros estão registadas pelo valor da venda dos bens e das prestações de serviços, não estando oneradas com quaisquer outros encargos.

A Associação regista nas rubricas de “Acréscimos e diferimentos” as receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, reconhecendo os proveitos e os custos no ano em que são obtidos ou ocorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Associação estão sujeitas a revisão e correcção, por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos para os factos tributários ocorridos após 01Jan98. Deste modo, as declarações fiscais da Associação, relativas aos anos em aberto, poderão vir a ser objecto de revisão. A Direcção entende que eventuais correcções por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo sobre as demonstrações financeiras, no ano de 2009. Também de acordo com a legislação em vigor, os prejuízos fiscais apurados são dedutíveis aos lucros tributáveis dos seis exercícios seguintes. A Associação não tem por prática registar impostos diferidos, resultantes de diferenças temporais entre os resultados contabilísticos e fiscais.

Durante o ano de relato o Pára Clube teve ao seu serviço, no regime de trabalho dependente, um colaborador afecto aos serviços administrativos e uma empregada de limpeza.

A Associação tem uma dívida (empréstimo bancário) a longo prazo à Caixa Geral de Depósitos (CGD) no valor global de **115.059,53 €**.

Como garantia do pagamento da dívida referida anteriormente, existe uma hipoteca do edifício da sede do Pára-Clube, a favor da CGD, cuja construção foi, em parte, financiada com o referido empréstimo.

A rubrica outros devedores e credores engloba importâncias a regularizar a curto prazo e que não têm enquadramento noutras contas de terceiros.

A rubrica outros passivos financeiros regista os valores das dividas particulares, rubrica outras contas a pagar regista encargos com quotizações de filiação e inscrição do Pára-Clube ou dos seus representantes, em instituições e eventos onde tenha que participar.

Vila Nova da Barquinha, 18 de Março de 2011

A DIRECÇÃO

O Presidente

Carlos António Cabral Hernandez Jesusino

O Vice-Presidente Administrativo/Financeiro

Artur Jorge Pacheco da Costa

O Director administrativo

Mário Pedro Rosado

O Director Financeiro

José Manuel Sequeira de R.

O Director das Actividades Gerais

O Director das Actividades Páraquedistas

Blentário Quarescento

O Director de Relações Públicas

A. L. A. L.

II - RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - RELATÓRIO ANUAL DA ACTIVIDADE

a. Introdução

Nos termos do artigo 21º dos Estatutos do Pára-Clube Nacional “OS BOINAS VERDES”, o Conselho Fiscal (CF) é o órgão responsável pela fiscalização das normas estatutárias e dos actos de gestão da Direcção da Associação.

Por outro lado, o artigo 61º, al. j) do Regulamento Interno, estatui que o CF deve elaborar, anualmente, um relatório sobre a actividade fiscalizadora, que deve ser presente à Assembleia Geral, juntamente com o parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício.

Nestes termos, o presente relatório é elaborado em cumprimento do artigo 61º, al. j) do Regulamento Interno. Não estando definido o conteúdo do relatório, o CF entendeu que se justifica uma exposição que aborde os aspectos mais importantes da actividade.

b. Âmbito

Efectuámos a fiscalização da actividade administrativa e financeira e examinámos os registos contabilísticos, os respectivos documentos de suporte e o relatório de gestão da Direcção, tendo em consideração as normas legais, estatutárias e regulamentares, com a extensão e profundidade que considerámos ajustadas.

Com base no exame, emitimos o parecer sobre o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício, em obediência ao artigo 61º, al. i), o qual se dá aqui por integralmente reproduzido.

c. Actividade Fiscalizadora

No exercício de 2010, o Conselho Fiscal exerceu a seguinte actividade:

- (1) Deu parecer sobre o plano de actividades e orçamento anual para o ano 2010;
- (2) Seguiu a actuação da Direcção e examinou os livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, verificando a legalidade dos mesmos e o cumprimento das disposições estatutárias e regulamentares;
- (3) Conferiu existências físicas em armazém e os valores em caixa, zelando para que os critérios valorimétricos adoptados pela Direcção sejam adequados a uma correcta avaliação do património associativo;
- (4) Formulou parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 2010;
- (5) Fez as recomendações que entendeu pertinentes em face da actividade fiscalizadora e certificou-se que tais recomendações mereceram, por parte dos seus destinatários, o tratamento adequado.

d. Procedimentos de Fiscalização

A metodologia adoptada para o exercício da actividade fiscalizadora foi a seguinte:

- (1) Reuniões com os restantes órgãos sociais;
- (2) Reuniões com o Director administrativo e financeiro;
- (3) Verificação da conformidade com as práticas contabilísticas geralmente aceites, do balanço, da demonstração dos resultados e respectivo anexo;
- (4) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os documentos que lhes servem de suporte;
- (5) Verificação da consistência das políticas contabilísticas adoptadas;
- (6) Verificação das medidas de controlo interno;
- (7) Verificação da situação fiscal;
- (8) Verificação do cumprimento das demais obrigações e compromissos assumidos pela Associação.

e. Relatório de gestão da Direcção

O relatório da Direcção evidencia, com a clareza e o detalhe apropriados, os factos mais significativos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, pelo que se consideram observadas as pertinentes disposições estatutárias e regulamentares.

2 - PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS

a. Introdução

Em cumprimento do disposto nas alíneas g) e i) do artigo 61º, do Regulamento Interno, examinámos o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, analisámos o Relatório Anual de Actividades e as Contas, compreendendo estas as demonstrações financeiras, balanço e a demonstração dos resultados por naturezas do Pára Clube Nacional "OS BOINAS VERDES".

O balanço evidencia um total de 682.464,29 €, sendo os capitais próprios no montante de 357.023,15 € e o resultado líquido do exercício de 710,65 €.

b. Responsabilidades

É da competência da Direcção do Pára Clube, conforme dispõe o artigo 70º, al. f) do Regulamento Interno, a elaboração do relatório da sua gerência no fim de cada ano e apresentá-lo conjuntamente com as contas do exercício e o parecer do Conselho Fiscal, para aprovação da Assembleia Geral, até 31 de Março do ano seguinte àquele a que disser respeito.

Por outra parte, a nossa responsabilidade está consagrada no artigo 21º dos estatutos e, mais concretamente, na al. i) do artigo 61º do Regulamento Interno, consistindo, de um modo geral, na fiscalização das normas estatutárias e dos actos de gestão da Direcção do Pára Clube e, em particular, na formulação de parecer sobre o relatório de gestão e das contas do exercício.

c. Âmbito

Na ausência de definição do conteúdo do parecer, a fiscalização foi efectuada com o objectivo de obter um razoável grau de certeza sobre a conformidade das demonstrações financeiras com os princípios contabilísticos geralmente aceites e se as mesmas estão isentas de distorções materialmente relevantes.

O relatório anual da actividade fiscalizadora refere, com a profundidade e extensão que julgamos adequadas, o trabalho e o âmbito da nossa actividade, sendo nosso entendimento que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o relatório e as contas do exercício.

PARECER

Nesta conformidade, somos do parecer que o relatório de gestão da Direcção e as contas do exercício de 2010 e as demonstrações financeiras, reflectem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Pára-Clube Nacional "OS BOINAS VERDES" e o resultado das suas operações, em 31 de Dezembro de 2010.

Vila Nova da Barquinha, 21 de Março de 2011

O Conselho Fiscal

Presidente:

x *Luís António Martins Grão*
Cordeiro (R)

1º Secretário:

Acácio Almeida

2º Secretário:



PÁRA CLUBE NACIONAL **"Os Boínas Verdes"**

Associação Recreativa, Cultural e Desportiva



- Cursos de Pára-quedaismo desportivo

- Canoagem - Equitação - Paintball

Rua Pedro Álvaro Cabral, nº 4
2260-439 Vila Nova da Barquinha

Tel. 249 71 14 49 - 249 71 14 14

Fax. 249 71 11 61